

RUMO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ECO-TURISMO NO PARQUE MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU, RJ: CIÊNCIA GEOLÓGICA OU O DESEJO POPULAR DO VULCÃO ?

*Akihisa Motoki¹; Susanna Sichel²;
Ana Maria Netto³; Marcela Lobato¹; Rodrigo soares¹;
José Ribeiro Aires⁴; Giannis Hans Petrakis¹
DMPI/UERJ¹ (vulcaodenovaiguacu@yahoo.com.br)
LAGEMAR/UFF²; DGRG/UERJ³; Petrobrás⁴*

A educação ambiental no campo é uma matéria para o contato direto com a natureza, neste sentido, a geologia tem grande importância. A atividade do Projeto Caminho Geológico do DRM (Mansur et al., 2004; Ghizi et al., 2004) é um exemplo. O Parque Municipal de Nova Iguaçu, RJ, chamou uma grande atenção devido à suposta presença de um vulcão extinto denominado "Vulcão de Nova Iguaçu". A informação do "único vulcão intacto no país com a cratera extraordinariamente bem preservada" divulgada por mídia criou um grande fenômeno social em Nova Iguaçu. A sociedade aceitou essa hipótese como se fosse uma teoria científica comprovada. Com base nisso, foram realizadas diversas atividades turísticas, comerciais, artísticas e administrativas, inclusive educação ambiental.

A hipótese do vulcão foi proposta por Klein & Vieira (1980) e foi sucedida por Silveira et al. (2005). Apesar do amplo conhecimento popular, essa hipótese não tem sustentação por publicações de periódicos científicos. Por outro lado, surgiram recentemente os artigos publicados ou aprovados por periódicos qualificados com a opinião contra a hipótese do vulcão (e.g. Motoki & Sichel, 2006; Motoki et al., 2007a; b; c) que apresentam a inexistência do cone, cratera, derrames de lava, fluxos piroclásticos e bombas vulcânicas na região de Nova Iguaçu. Nesta região, havia o vulcanismo porém o vulcão e os depósitos eruptivos já tinham sido completamente eliminados por soerguimento. As rochas atualmente expostas formavam os corpos intrusivos subvulcânicos de 3 km de profundidade.

Diante esse desenvolvimento científico e a drástica mudança do paradigma geológico. é necessário adequar o rumo da educação ambiental e eco-turismo desta região. A inexistência do Vulcão de Nova Iguaçu não desvaloriza a importância da geologia do Parque Municipal. Vulcões ocorrem em várias regiões do mundo, porém os diques piroclásticos do Rio Dona Eugênia são raros no mundo. A geologia do Parque Municipal deverá ser reconhecida corretamente, não somente pelas comunidades acadêmicas, como também pela sociedade em geral. Os resultados científicos publicados nos periódicos deverão ser utilizados como a base da educação ambiental e do eco-turismo e, a geologia inigualável do Parque Municipal deverá ser reconhecida corretamente como um patrimônio científico.